

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE UNB PLANALTINA – FUP

WADERLEIA DOS SANTOS ROSA

**REZAS, REZADEIRAS E JUVENTUDE NA COMUNIDADE VÃO DE ALMAS,
CAVALCANTE - GO**

Planaltina – DF

2013

WANDERLEIA DOS SANTOS ROSA

**REZAS, REZADEIRAS E JUVENTUDE NA COMUNIDADE VÃO DE
ALMAS, CAVALCANTE - GO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade UnB de Planaltina – FUP, como exigência parcial para a obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo - LEdoC, com habilitação na área de ciências da natureza e da matemática.

Orientadora: Profa. Dra. Regina Coelly
Fernandes Saraiva.

Planaltina – DF

2013

WANDERLÉIA DOS SANTOS ROSA

REZAS, REZADEIRAS E JUVENTUDE NA COMUNIDADE VÃO DE ALMAS,
CAVALCANTE - GO

Aprovada em ____/____/2013

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Regina Coelly Fernandes Saraiva (FUP/UnB) – Orientadora

Profa. MsC. Ana Cristina de Araujo (FUP/UnB) – Examinadora

Profa. MsC. Catarina dos Santos Machado (FUP/UnB) - Examinadora

Planaltina – DF

2013

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por acreditar que tudo que tenho feito é guiado por Ele; à minha orientadora, pelo apoio e atenção dada em todos os momentos dessa caminhada, apontando a trajetória da produção acadêmica; a meus pais, por serem a principal base no meu processo formativo; a meu esposo que tanto colaborou tomando conta de nossos filhos enquanto estive no curso. Aos meus familiares, professores e colegas de graduação que me deram as mãos e contribuíram para minha formação com incentivos e ensinamentos para toda minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que é a luz que ilumina meu caminho e grito das minhas vitórias.

Aos meus pais, por terem me proporcionado a vida e por serem a base estrutural que me acolhe e apoia em todos os momentos da minha vida.

Aos meus irmãos, por terem compartilhado do mesmo colo que de fez dormir e acordar sempre de bem com a vida.

Ao meu esposo, Salviano, e aos meus filhos, Henrique e Danilo, pelo apoio e compreensão transmitida no meu caminho.

À direção da Escola estadual Kalunga I e do Colégio Elias Jorge Cheim, por terem aberto as portas e apoiado a realização do estágio; e aos professores observadores da disciplina de Matemática, Marcos Maciel e Carlos Lesse, por terem acompanhado e avaliado o estágio supervisionado.

Ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, por ter me proporcionado benefícios que me deram condições para realizar ações nas escolas

A toda equipe discente e colaboradores da Licenciatura em Educação do Campo – LEdoC, pelas sua contribuição direta ou indireta na minha formação.

À professora Eliete, pelo seu carinho e apoio à Ciranda, dando segurança às mães para permanecerem no curso .

À equipe discente, administrativa e técnica da LEdoC, pelos encaminhamentos importantes dados à minha formação.

À turma Dandara, da LEdoC, pela oportunidade de aprender com a experiência de cada um e em especial as colegas Keyla e Claudia que colaboraram e apoiaram na formatação deste trabalho.

Às rezadeiras da comunidade Vão de Almas, Dona Jandira e Dona Getúlia, pela contribuição na transmissão de suas memórias em prol do fortalecimento da cultura.

Ao grupo de rezadeiras, ao Padre Pedro e à Missionária Pedrina, pelas suas contribuições nos ensaios de benditos e hinos da Igreja Católica com alunos e no encontro de rezadeiras na Escola Estadual Kalunga I.

À Dona Quita e Dona Preocópia, da comunidade kalunga Riachão, pela contribuição na simulação do batizado e do casamento em casa realizado no Encontro com Rezadeiras que ocorreu na Escola Estadual Kalunga I.

Aos queridos jovens Romes e Silvana, por terem participado das entrevistas que ajudaram a realizar parte deste trabalho.

À minha orientadora, Regina Coelly Fernandes Saraiva, que encaminhou muito bem todos os procedimentos de aprendizagem para realização deste trabalho.

À equipe da banca examinadora, as mestrandas Ana Cristina e Catarina dos Santos, por terem aceitado o convite para serem avaliadoras deste trabalho.

[...] Olhe a nossa história
Os nossos ancestrais
O Brasil colonial não era igual a Portugal
A raiz do meu país era multirracial [...]

[...] Tinha índio, branco, amarelo, preto
Nascemos da mistura então porque o preconceito?
Barrigas cresceram
O tempo passou [...]

[...] Nasceram os brasileiros cada um com a sua cor
Uns com a pele clara outros mais escura
Mas todos viemos da mesma mistura
Você e o Pelé morreriam igual [...].

[...] Então que morra o preconceito e viva a união racial
Quer ver essa musica você aprender e fazer [.]
A lavagem cerebral.

[...] Qualquer tipo de racismo não se justifica
Ninguém explica [...].

(Gabriel Pensador)

[...] Todo homem toda mulher! Tem o direito de ser reconhecido como pessoa perante a lei.
Independente do sexo, da cor, da religião do partido político, país, da idade e do grau de
escolaridade [...].

(Casaldáglia)

RESUMO

A história e a cultura afro-brasileiras foram marcadas por profundas alterações sociais, políticas e econômicas. A questão foi posta como alternativa que determinava as configurações da sociedade brasileira. O Estado se caracterizou por muito tempo pelo regime colonial e escravocrata e suas regras foram definidas por Portugal. Tudo o que se produzia era nesse país era para o sustento e a visibilidade da metrópole. Dessa maneira a memória e a história dos afrodescendentes foram corrompidas e esses sujeitos excluídos do acesso às riquezas produzidas. Nesse sentido, o presente trabalho tem a finalidade identificar, analisar e registrar os principais elementos da tradição religiosa na comunidade Vão de Almas - Cavalcante-GO, sua relação com a juventude e as principais transformações sofridas ao longo dos anos. Pretende-se contribuir com o fortalecimento da cultura e a formação social, realizando o registro da tradição oral e fortalecendo a memória deste povo como uma forma de preservação da história e tradição religiosa de Vão de Almas. O estudo tem caráter qualitativo, fundamentado no método descritivo, bibliográfico e levantamento de dados, cujos processos serão realizados nas seguintes etapas: identificação dos sujeitos e elementos da pesquisa e elaboração e aplicação de questionário com objetivos propostos ao tema. A pesquisa indicou que as famílias dessa comunidade vêm abandonando valores importantes, antes eram transmitidos de geração para geração, além disso, a escola do campo que ali está presente não configura nas suas matrizes curriculares propostas que levem em consideração a valorização e o fortalecimento da memória e história desses sujeitos, isso nos leva a perceber uma ruptura cultural e conseqüentemente histórica. O Curso de Licenciatura em Educação do Campo – LEdoC propõe aos educandos a elaboração de inventários da comunidade e da escola, base fundamental que contextualiza o saber tradicional, onde estão assentadas as raízes desse povo e o saber científico como uma das dimensões da formação humana. Seu eixo estratégico fundamenta as inserções orientadas nas escolas e nas comunidades e aponta novas possibilidades de conscientização, valorização e emancipação política de povos tradicionais não que tiveram oportunidade de construir sua própria história.

Palavras – chave: Reza; Cultura; Comunidades tradicionais; memória; Educação do Campo.

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|------------|--|
| AKC | Associação Kalunga de Cavalcante |
| AQK | Associação Quilombo Kalunga |
| EPOTECAMPO | Associação da Educação do Campo do Território Kalunga e Comunidade Rural |
| FUP | Faculdade de UnB de Planaltina |
| GO | Goiás |
| INCRA | Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária |
| LEdoC | Licenciatura em Educação do Campo |
| MDA | Ministério do Desenvolvimento Agrário |
| MDS | Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome |
| MINC | Ministério da Cultura |
| PIBID | Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência |
| UnB | Universidade de Brasília |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 11 |
| CAPÍTULO 1 | |
| 1. METODOLOGIA..... | 13 |
| CAPÍTULO 2 | |
| 2. VÃO DE ALMAS, HISTÓRIA, TRADIÇÃO E MODOS DE VIDA | 16 |
| CAPÍTULO 3 | |
| 3. VÃO DE ALMAS TRADIÇÕES FESTIVAS E AS REZAS | 23 |
| 3.1.Rezas nas tradições festivas e práticas religiosas Vão de Almas | 28 |
| 3.2.Reza em Benzimentos | 42 |
| 3.3.As Excelências; Rezas em Velório | 42 |
| 3.4.Reza de Batizado em casa | 43 |
| 3.5.Reza de Casamento na Fogueira | 44 |
| CAPÍTULO 4 | |
| 4. REZAS E JUVENTUDE NA COMUNIDADE VÃO DE ALMAS | 47 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 49 |
| REFERÊNCIAS | 50 |
| ANEXOS | 53 |
| APÊNDICES | 55 |

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende reconhecer e registrar elementos das rezas tradicionais e sua relação com os jovens na comunidade Vão de Almas, Cavalcante Goiás.

Vão de Almas é uma comunidade tradicional quilombola, situada no território kalunga do município de Cavalcante – GO, iniciada há duzentos anos quando esse território foi ocupado pelos colonizadores portugueses em busca de ouro. Nesse tempo da “febre do ouro” era explorada a mão de obra escrava, e assim como nas demais regiões brasileiras, também nas minas de Cavalcante os escravos eram explorados e maltratados pelos seus senhores.

Com a decadência das minas nessa região, no final do século XVIII, muitos escravos fugiram em busca da liberdade. Refugiaram-se em lugares de difícil acesso, dando origem aos quilombos que ficavam isolados do resto do Brasil. Esse modo de vida preservou por muitos anos as culturas tradicionais pautadas nos costumes, valores e crenças destes povos. Nesses quilombos os ex-escravos se organizavam coletivamente para realizar as suas atividades festivas, marcadas pela presença de muitas rezas e rituais religiosos da sua cultura.

Seguindo essa tradição a população de Vão de Almas realiza anualmente festas ou romarias, que são elementos da tradição religiosa daquela comunidade e a principal forma de organização coletiva daquele povo. Elementos do sincretismo religioso católico, como imagem de santos, bandeiras, altar e outros elementos ocupam espaços sagrados de devoção e fé que se misturam aos ritos de origem afro-brasileira.

As ladainhas e os benditos, cantados com grande influência do latim, sempre foram ofícios das pessoas mais idosas, embora conte com grande participação das pessoas mais jovens residentes na comunidade. Porém, de alguns anos para cá, os idosos se queixam da falta de interesse da juventude em acompanhar essas tradições, que se mantêm vivas graças à transmissão de uma geração para outra.

Uma das intenções deste estudo é promover o fortalecimento das rezas na juventude da comunidade Vão de Almas. A opção por esse objeto de estudo se justifica pelo fato de nas rezas estarem centralizadas a crença e a fé, elementos subjetivos principais da tradição religiosa e festiva na comunidade Vão de Almas.

As rezas estão presentes nas tradições festivas e em outros ritos religiosos dessa comunidade. As festivas são: romarias; novenas; festa de meio dia; e festa de boca da noite. As principais romarias são: Romaria de São João, de 22 a 26 de junho, e que junta cerca de 150 famílias da comunidade; Romaria de Nossa Senhora da Abadia, de 12 a 17 de agosto, que reúne cerca de duas mil pessoas entre romeiros, visitantes e pesquisadores.

As festas de ‘meio dia’ e de “boca de noite”, são atividades em louvor aos santos da igreja católica, tais como: Santos Reis; Nossa Senhora da Candeia; São José; Divino Espírito; Santo Antônio; São Sebastião; Nossa Senhora das Neves; Nossa Senhora da Aparecida; Todos os Santos; Nossa Senhora da Conceição; e Santa Luzia. As rezas são realizadas ao meio do dia e à noite nas casas das famílias.

Considerando os aspectos aqui apontados sobre a comunidade do Vão de Almas, questionamos nesta pesquisa: Qual é a origem das rezas na Comunidade Vão das Almas?; Quais seus principais elementos? Quais são os principais meios de transmissão dessa tradição religiosa no Vão de Almas? Como era a participação dos jovens antes e como é atualmente? Quais as rupturas da tradição sofridas ao longo dos anos? Qual é a relação dos jovens com a tradição das rezas presentes nas festas religiosas do Vão de Almas?

CAPÍTULO 1

1. METODOLOGIA

Esta pesquisa, de caráter qualitativo, foi fundamentada no método descritivo, bibliográfico, levantamento de dados a partir de entrevistas, observação dos momentos de rezas, questionários e rodas de conversa.

A pesquisa descritiva é aquela que tem como objetivo descrever as características ou fenômenos de uma população estabelecendo relações entre variáveis e envolvendo técnicas de coletas de dados por meio da observação.

Dentre os aspectos que justificam a pesquisa está a motivação pessoal da autora, que é nascida nessa região. Devido à falta oportunidade para estudar ela saiu da comunidade por um período de dez anos. Ao terminar o curso técnico em administração casou-se com um rapaz que era seu conterrâneo, com quem seguiu um destino muito árduo pautado nas dificuldades de adquirir moradia na capital do Brasil. Ainda nessa trajetória da vida continuou naquele local, onde nasceu seu primeiro filho, em 1998. Trabalhou para pagar o aluguel e a uma pessoa que cuidasse do seu bebê, logo percebeu que o trabalho pelo qual recebia o seu salário se convertia em uma tarefa sem lucro. Diante disso, voltou à sua comunidade no ano de 2000.

A partir de então, já com o ensino médio concluído, foi contratada pela Secretaria de Educação do Estado para ministrar aulas na primeira fase do ensino fundamental, em cuja tarefa permaneceu por um período de oito anos. O desejo de continuar a profissão docente se fortaleceu a medida que saiu de uma formação de professor, que teve duração de dois anos, e iniciou o Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Como atividade da primeira inserção orientada na escola e na comunidade, que era uma proposta do curso, começou a observar, em Vão de Almas, o falecimento de alguns detentores do saberes tradicionais daquela região. Com o receio da perda de todos esses saberes e o desejo de preservação da sua história e cultura, nasceu a pesquisadora autora deste trabalho.

A pesquisa foi construída a partir destes passos:

O **primeiro passo** foi a pesquisa bibliográfica, construída a partir de materiais já publicados, tais como livros, revistas, artigos e etc., que subsidiaram as discussões teóricas sobre cultura, comunidades tradicionais, tradição e elementos históricos sobre a comunidade Vão de Almas. Dentre outros citamos: Baiocchi (2006); Saraiva (2000); Chauí (2000); Diegues (2001); Mourão (2010) e Santos (1983).

O **segundo momento** foi a organização de rodas de conversa e encontros com rezadeiras do Vão de Almas e da comunidade Kalunga Riachão. Os encontros aconteceram na Escola Estadual Kalunga I, em setembro de 2012 e tinham por objetivo promover a aproximação e a socialização do saber empírico com a escola.

Nesses momentos foram promovidas conversas com rezadeiras; ensaios de benditos e hinos que são cantados nas rezas da comunidade; reza em louvor Nossa Senhora da Abadia; simulação do casamento e do batizado em casa e dança da Sussa. Participaram cinquenta e três alunos, cinco professores e a comunidade vizinha da escola. Durante a reza foram observadas e gravadas as rezas numa sequência de começo, meio e fim. Após a reza, como é de costume da comunidade Vão de Almas, cantadores e tocadores, todos muito animados, tocaram a sussa, dança tradicional da comunidade quilombola kalunga, dançada naquela ocasião por alunos, professores e moradores da comunidade. A atividade foi encerrada às dezessete horas. Importante salientar que esse acontecimento foi registrado por meio de recurso audiovisual e se constitui como parte desta pesquisa.

Na roda de conversa com as rezadeiras da comunidade Vão de Almas e com as anciãs e lideranças da comunidade kalunga Riachão foram abordados e sistematizados alguns costumes muito utilizados nas comunidades kalungas que atualmente vêm sendo esquecidos. Por exemplo, mostrar a lua para as crianças a partir de seu oitavo dia de vida, batizado em casa e casamento na fogueira. Em seguida foi feita uma simulação dos batizados em casa e do casamento na fogueira.

Em outro momento foram recuperadas memórias de uma líder comunitária que aprendeu as informações sobre o batizado em casa e o casamento na fogueira, a partir de manuscritos de uma professora que lecionava na região. Percebe-se que o registro da tradição oral é um instrumento pelo qual a nova geração pode se incorporar a esses saberes e ir fortalecendo a sua identidade individual e coletiva, valorizando as raízes tradicionais e preservando as práticas culturais que os afirmam como comunidade quilombola.

O **terceiro passo** foi a realização das entrevistas, que ocorreram no período de julho a setembro de 2013, as quais posteriormente foram transcritas e sistematizadas convertendo-se em material de análise para esta pesquisa. Importante registrar que a transcrição das falas desses sujeitos foi feita obedecendo à norma padrão da língua portuguesa.

Foram entrevistadas duas rezadeiras da comunidade, com idade entre 56 e 70 anos e um líder comunitário, de 80 anos, todos residentes em Vão de Almas. Essas pessoas foram escolhidas por terem participação efetiva nas atividades religiosas e tradições festivas da

comunidade. As entrevistas foram realizadas a partir de roteiro previamente organizado construído com perguntas abertas.

A seguir breve identificação dos sujeitos que concederam entrevista nesta pesquisa.

Senhora **Jandira dos Santos Rosa** tem 70 anos, é natural do Maranhão, localidade no interior do Estado do Tocantins, e criada na comunidade kalunga do Vão das Almas.

Senhora **Getúlia da Cunha** tem 56 anos e nasceu no Vão de Almas, fazenda Lagoa, no município de Cavalcante, é viúva e mãe cinco filhos, sendo que dois desses já faleceram. É uma lavradora que não teve oportunidade de estudar.

Senhor **Lucio dos Santos Rosa**, nascido no Vão do Moleque, comunidade Kalunga próxima ao Vão de Almas, tem 80 anos. É líder comunitário e não teve oportunidade de estudar.

Romes dos Santos Rosa tem 26 anos, nasceu no Vão de Almas, é casado e tem dois filhos. Faz graduação em Licenciatura em Educação do Campo, na Universidade de Brasília, já foi ajudante de pedreiro, trabalha até hoje na roça e tem experiência como professor.

Silvana Soares da Costa nasceu em Brasília, mas foi criada na comunidade kalunga Diadema, onde mora até hoje. Ex- moradora do Vão de Almas, tem 23 anos, é casada e tem com um filho. Estudou até o Ensino Médio e está tentando fazer faculdade. É lavradora e faz faxina quando é contratada.

Esses dois últimos são jovens que ainda têm efetiva participação nas atividades religiosas da comunidade, motivo pelo qual foram entrevistados neste estudo. Compete-lhes o aprendizado e a transmissão desses saberes às gerações futuras.

Convencidos da importância deste trabalho para as comunidades, escolas e outros pesquisadores, os sujeitos da pesquisa concederam permissão para que as entrevistas fossem citadas no decorrer deste texto.

CAPÍTULO 2

2. VÃO DE ALMAS: HISTÓRIA, TRADIÇÃO E MODOS DE VIDA.

Segundo Diegues (2001) não há uma definição pronta e acabada de comunidades tradicionais, pois o Brasil reúne uma diversidade de modos de vida e culturas diferentes denominadas comunidades tradicionais. Essas populações se dividem em povos indígenas e não indígenas. Dentre os não indígenas estão quilombolas, extrativistas, pescadores, camponeses, agricultores familiares e outros.

De acordo com o Guia das Políticas Públicas do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome de 2009 (MDS) o termo povos e comunidades tradicionais derivara no contexto do movimento ambientalista, pois são grupos sociais que convivem diretamente com o meio ambiente possuindo características socioculturais diferenciadas.

Os povos e comunidades tradicionais usam seus territórios e os recursos naturais como meio para sua reprodução cultural, social, religiosa e econômica, com conhecimentos e práticas produzidas e disseminadas pela sua tradição.

A manutenção e o fortalecimento da cultura nas comunidades tradicionais são fundamentais à formação das suas identidades. Segundo Santos (1984) a cultura é a dimensão do processo social da vida de uma sociedade. Não diz respeito somente a um conjunto de práticas e concepções, como por exemplo, se poderia dizer da arte. Não é apenas uma parte social, como por exemplo, se poderia falar da religião, cultura é uma construção histórica, ou seja, a cultura não é algo natural, não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas, ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana.

A cultura é a criação coletiva de ideias, símbolos e valores pelos quais uma sociedade define para si mesma o bom e o mau, o belo e o feio, o justo e o injusto, o verdadeiro e o falso, o puro e o impuro, o possível e o impossível, o inevitável e o casual, o sagrado e o profano, o espaço e o tempo. A Cultura se realiza porque os humanos são capazes de linguagem, trabalho e relação com o tempo. A cultura se manifesta como vida social, como criação das obras de pensamento e de arte, como vida religiosa e vida política (CHAUÍ, 2000, p. 61).

O Artigo 68, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição Federal de 1988, afirma que às comunidades remanescentes de quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes o respectivo título. O Decreto nº. 4.887, de 20 de novembro de 2003, regulamenta o

procedimentos para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação de terras ocupadas por remanescentes das comunidades de quilombos.

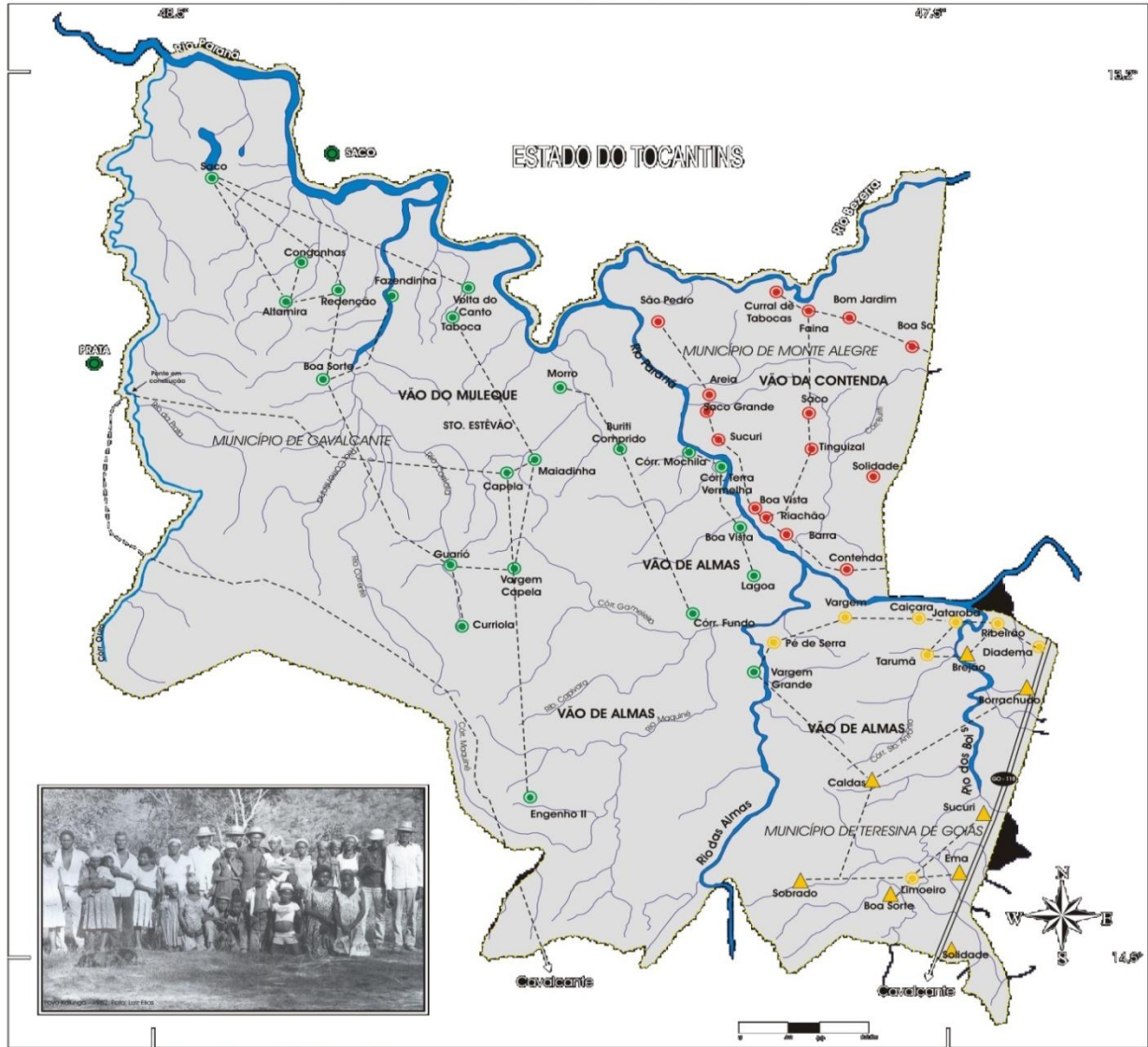
De acordo com Instrução Normativa número 49, do INCRA (2003), são considerados remanescentes das comunidades quilombolas os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto-definição, com trajetória histórica própria, dotada de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

Nas comunidades quilombolas de Cavalcante, Vão de Almas, Ribeirão do Bois, Vão do Moleque, dentre outras, tem uma planta chamada Calunga, planta medicinal amarga, muito usada pelos quilombolas no combate de verminoses. No município de Monte Alegre existe também um córrego que tem nome Calunga. Kalunga com “K” surgiu depois do reconhecimento do Sítio Histórico e Cultural Kalunga, ao ser feito resgate cultural da palavra kalunga, que é de origem africana.

Em 1991 foi aprovada a Lei Complementar do Estado de Goiás, número 11.409/91, que define o território do povo Kalunga como Patrimônio Cultural e Sítio Histórico, cujo território compreende os Vãos das Serras do Moleque, de Almas, da Contenda e Ribeirão dos Bois, nos municípios de Monte Alegre, Teresina e Cavalcante, no Estado de Goiás.

Apresentamos a seguir o mapa geral do sítio histórico e cultural Kalunga.

SÍTIO HISTÓRICO E CULTURAL DO REMANESCENTE DE QUILOMBO KALUNGA - GO. - MAPA GERAL DAS LOCALIDADES -



REALIZAÇÃO:

APOIO: **MINISTÉRIO DAS CIDADES SEPPPIR**, **FUBRA** (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás), **MINISTÉRIO DA CULTURA FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARIS**, **FUNASA** (Ministério da Saúde Fundação Nacional de Saúde)

LISTAGEM DAS LOCALIDADES DO SÍTIO HISTÓRICO KALUNGA

| VÃO DA CONTENDA | |
|------------------|--------------|
| Contenda | Sucuri |
| Curral de Taboas | Boa Vista |
| Sucuri | Boa Sorte |
| Tinguizal | São Paulo |
| Faina | São Pedro |
| Bom Jardim | São Grande |
| Riachão | Solidade |
| VÃO DAS ALMAS | |
| Vargem | Erma |
| Vão das Almas | Calçadão |
| Calçadão | Boa Vista |
| Boa Vista | Boa Sorte |
| Boa Vista | Erma |
| Boa Vista | Erma |
| Boa Vista | Erma |
| Boa Vista | Erma |
| Boa Vista | Erma |
| VÃO DO MULEQUE | |
| Sucuri | Vão do Conto |
| Boa Vista | Boa Vista |
| Boa Vista | Boa Vista |
| Boa Vista | Boa Vista |
| Boa Vista | Boa Vista |
| Boa Vista | Boa Vista |
| Boa Vista | Boa Vista |
| Boa Vista | Boa Vista |
| Boa Vista | Boa Vista |
| Boa Vista | Boa Vista |

LEGENDA

- LOCALIDADE QUILOMBOLA NO VÃO DO MULEQUE
- LOCALIDADE QUILOMBOLA NO VÃO DAS CONTENDAS
- LOCALIDADE QUILOMBOLA NO VÃO DAS ALMAS
- FAZENDA
- RIO / CÓRREGO / RIBEIRÃO
- RODOVIA ESTADUAL
- ESTRADA DE CHÃO / ACESSO
- LIMITE DA ÁREA DO SÍTIO HISTÓRICO DA COMUNIDADE KALUNGA

PROJETO CARTOGRÁFICO: GEOG. RAFAEL SANZIO ARAÚJO DOS ANJOS - CENTRO DE CARTOGRAFIA APLICADA E INFORMAÇÃO GEGRÁFICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. AUXILIARES TÉCNICOS: VIVELA REZENDE / FABRÍCIO AL RODRIGUES / JONATAS BARRETO. E-mail: gsanzio@unb.br TEL: (61) 307-2355 BSB, 2004. **FONTE:** MAPA DO SÍTIO HISTÓRICO E PATRIMÔNIO CULTURAL KALUNGA, DE MARI DE NAZARÉ BAIÓCCHI, MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, UNESCO, 1999. TRABALHO DE CAMPO REALIZADO EM ALGUNS PONTOS DO TERRITÓRIO NO SEMESTRE DE 2004. A LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS SÃO APROXIMADOS. O AUTOR AGRADECE A INFORMAÇÃO DE FALHAS E OMISSÕES NO CONTEXTO TEMÁTICO DO DOCUMENTO CARTOGRÁFICO.

Fonte: (ARAÚJO Rafael Sâncio, Projeto Cartográfico – Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica da Universidade de Brasília. Fonte: Mapa, BAIÓCCHI Mari de Nazaré, Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga, Ministério da Justiça Unesco 1999).(Trabalho campo realizado em alguns pontos do território, Governo Fedsreal, Ministério das Cidades, SEPPPIR, FUBRA, MinC 2004).

Segundo Baiocchi (2006) a ocupação do território onde está situado o Vão de Almas remete a 1722, quando Bartolomeu Bueno e João Leite da Silva Ortiz iniciaram a colonização e implantação do ciclo do ouro nas minas de Goiazes. A partir daí surgiu o povoamento dessa

região, cuja estrutura econômica era voltada para a mineração do ouro, com base no trabalho escravo.

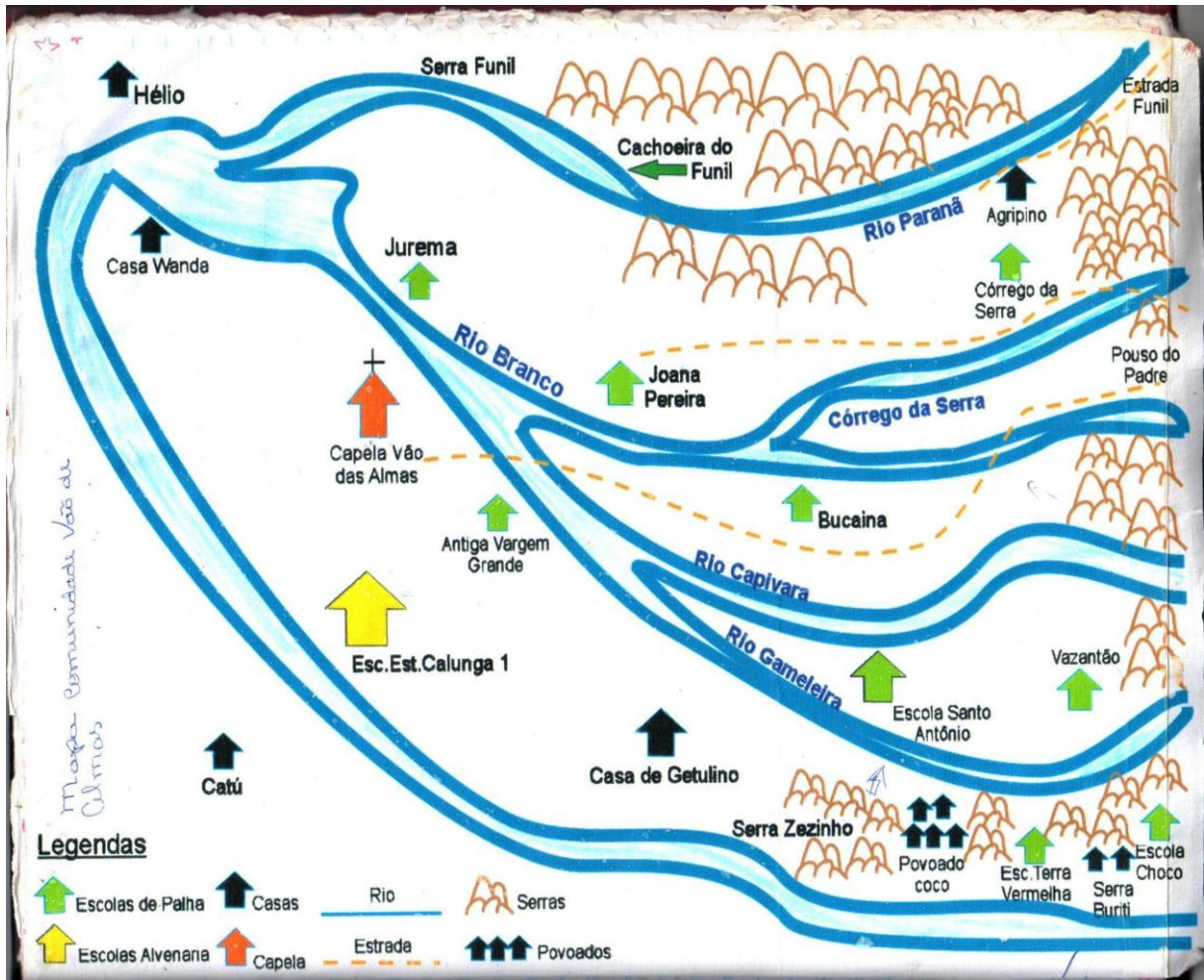
No século XVIII, instalaram-se as Minas do Tocantins. Nasceram às cidades de Cavalcante (1740) e Santo Antônio do Chapéu (1769), hoje Monte Alegre, entre outras, onde se instalaram mineradoras, a de Boa Vista próximo o Rio Paranã. A história oral registra quando tudo começou, os primeiros moradores, as primeiras migrações sucessivas, a posse da terra, a miscigenação com o indígena (BAIOCHI, 1995, p. 38).

A comunidade Vão de Almas teve início há mais de duzentos anos, quando esse território do interior do Goiás foi ocupado pelos colonizadores portugueses, um tempo da verdadeira “febre do ouro”, com intensa exploração do trabalho escravo. Com a decadência das minas nessa região os antigos escravos fugiam à procura de lugares de difícil acesso, dando origem aos quilombos isolados do resto do Brasil e favorecendo, por muitos anos, o modo de vida com forte presença de tradições e costumes tradicionais. Ilhados por rios e cercados por diversas serras essa população resistiu ao longo dos anos.

Nesses lugares se organizaram coletivamente em famílias para realizar a produção de subsistência e, ao mesmo tempo, festas de “boca de noite”, e outras tradições que ao longo do tempo foram se transformando em romarias.

Vão de Almas está situado a 400 quilômetros da capital do País, Brasília, Distrito Federal. Possui uma população de e cento e noventa e duas famílias, uma média de cinco integrantes por família, que corresponde a novecentas e sessenta pessoas (SECRETARIA DE IGUALDADE RACIAL E DA MULHER, 2013). Limita-se com a bacia hidrográfica do Tocantins e compõe uma área com rede de drenagens formada pelos rios Branco e Paranã.

Apresentamos a seguir o mapa da Comunidade Vão de Almas, onde essas informações podem ser verificadas.



Mapa da Comunidade Kalunga do Vão de Almas - Cavalcante -GO. Fonte: Wanderléia 2010

A vegetação predominante é o Cerrado que integra matas residuais e cerradão. Há uma grande variedade de espécies vegetais e animais, o clima é seco e semiárido e as chuvas ocorrem com frequência nos períodos de novembro a março. O território ocupa uma área de aproximadamente 253.191,72 hectares.

Quanto à significação do nome da comunidade o termo “Vão” compreende uma região de acesso montanhoso e “Almas” se refere ao nome do Rio Almas que passa ao longo do município de Cavalcante. Segundo os primeiros moradores da comunidade foi dado esse nome ao rio por causa das frequentes mortes por afogamento que lá ocorriam. Esse mesmo rio, ao chegar à comunidade Vão de Almas, é batizado com o nome de Rio Branco.

A maioria da população do Vão de Almas pratica a agricultura de subsistência. Além disso, muitas pessoas da comunidade recebem benefícios do governo, tais como aposentadoria por idade e bolsa família, que complementam a renda das famílias. Esses sujeitos têm uma

lida diária pela posse definitiva da terra, objeto de promessas de titulação e possibilidades de melhores condições de sobrevivência.

A comunidade é de difícil acesso, pois as estradas são mal acabadas e não possuem pontes. A prefeitura municipal oferece transporte rural uma vez por mês facilitando o recebimento dos benefícios e as compras dessa gente.

Há três décadas as principais demandas dessa comunidade eram apontadas por um número pequeno de lideranças. Atualmente existem três associações que representam a comunidades e os interesses de seus moradores nas esferas federal, estadual e municipal, são elas: Associação Quilombo Kalunga (AQK); Associação Kalunga de Cavalcante (AKC); e Associação da Educação do Campo do Território Kalunga e Comunidades Rurais (EPOTECAMPO).

Em 2009, quando ingressou na LEdoC a turma 3, posteriormente nominada de Dandara, os educandos já levavam para as comunidade o roteiro de ações de intervenções a serem realizadas nas escolas e na comunidades. Essa proposta interventiva foi construída na disciplina Conflito Estrutural Brasileiro – CEBEP a partir das experiências adquiridas nos grupos de trabalhos ali organizados ao longo do curso. Nessas atividades os educandos consolidam aprendizado e experiência por meio de intervenções expressas através de teatro e palestra educativa, através das quais discutem questões como: afirmação da identidade; valorização da história afro-brasileira; racismo; doenças sexualmente transmissíveis; proteção e conservação do meio ambiente; fortalecimento da cultura; conscientização sobre a produção e armazenamento do lixo no local do festejo, dentre outras.

Com o aumento das turmas de Licenciatura em Educação do Campo surge a ideia de criação e formalização da associação de educadores e educandos do campo, que atualmente já cada vez mais vem agregando educandos e educadores envolvidos na identificação de conflitos nas escolas e nas comunidades rurais nos municípios de Cavalcante, Teresina e Monte Alegre. Essa iniciativa foi fruto do trabalho de organicidade desenvolvido na LEdoC que proporcionou a cada um a conscientização da importância da organização e do trabalho coletivo

Atualmente a comunidade Vão de Almas tem sete escolas, sendo seis municipais e uma estadual. A dificuldade de acesso à comunidade conseqüentemente implica em difícil acesso também a essas instituições de ensino. Nessa escola trabalham dezesseis professores, dos quais dez estão cursando Licenciatura em Educação do Campo, quatro têm segundo grau completo e dois possuem graduação. Quanto à infraestrutura três prédios são de alvenaria; dois têm abastecimento de água realizado com um motor bomba; e três possuem sistema de

energia solar. Existe uma única direção para as 38 escolas municipais em toda a região de Cavalcante.

Em Vão de Almas o ensino é ofertado de forma multisseriada em praticamente todas as escolas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. O ensino regular é ofertado pelo Estado em parceria com o município e compreende do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Concluídas essas fases de ensino a maioria dos jovens não tem a menor condição para continuar os estudos, pois ali não é ofertado o ensino médio.

Impedidos de dar continuidade à vida escolar alguns jovens costumam sair para trabalhar nas fazendas ou lavouras mais próximas, outros migram para Brasília e Goiânia com expectativas de estudar e arranjar outro tipo de trabalho. Isso é um prejuízo para esses jovens, pois muitas vezes se tornam presas fáceis para o mundo das drogas nas grandes capitais do Brasil.

O modo de produção da comunidade Vão de Almas ainda é de subsistência, voltado à preservação do meio ambiente e à produção de alimentos orgânicos e saudáveis. As famílias praticam a agricultura em pequenas áreas às margens dos principais rios da região. Os alimentos produzidos são: arroz, milho, quiabo, abóbora, jiló e mandioca, sendo essa última a única parte da produção que excede da alimentação familiar, conseqüentemente a única forma de complementar a renda por meio da venda dos seus derivados, como a farinha, por exemplo.

CAPÍTULO 3

3. VÃO DE ALMAS: AS TRADIÇÕES FESTIVAS E AS REZAS

As rezas são parte da vida da comunidade do Vão de Almas. Estão presentes de modo transversal nas tradições festivas e em outras práticas religiosas da comunidade, tradições essas que são reveladas nas festas religiosas que acontecem durante todo o ano. São romarias, impérios, festas de santos, arremates de folias, festas de “boca da noite” e “festas do meio dia”. As rezas também estão inseridas em outras práticas religiosas, como novenas, benzimentos, casamentos na fogueira, casamentos na igreja, velórios (excelências), promessas e etc.

As rezas presentes nas festas religiosas do Vão de Almas têm como base o catolicismo. As festas se dividem entre os ritos das rezas e os momentos dedicados às folias e às danças, que apresentam elementos da cultura afro-brasileira tendo como principal expressão a sussa.

A religião católica foi trazida para o Brasil por missionários e, principalmente, por famílias portuguesas. Essas famílias ensinavam aos filhos os ritos católicos, promoviam festas, construía capelas, organizavam irmandades e confrarias. Os negros escravizados também foram obrigados a aceitar o catolicismo, mas mesclaram costumes e religiões de seus antepassados, promovendo o que chamamos de sincretismo religioso, com características próprias da cultura afro-brasileira que se formava no Brasil e que ajudou a construir sua identidade cultural. Segundo Chauí (2000) a religião organiza o espaço e lhe dá qualidades culturais.

Nas tradições festivas do Vão de Almas é perceptível esse sincretismo religioso e as rezas mantêm elementos do catolicismo, sendo muitas delas ainda rezadas com grandes marcas de latim, especialmente entre as pessoas mais idosas. Essa comunidade tem buscado afirmar e valorizar seus costumes no decorrer do tempo.

A reza é denominada como o conjunto das expressões orais, em voz alta ou baixa, envolvendo Deus, homem, santos, plantas, animais, água, fogo, terra e simpatias, ou seja, seres vivos e não vivos, naturais e sobrenaturais. Ela é conjunto de orações rezadas nas tradições festivas e em outros momentos religiosos, tais como: terços, novenas, casamentos, batizados na fogueira, velório, e etc. Rezam-se nos momentos solenes e nos rituais religiosos as seguintes orações: Pai Nosso, Ave Maria, Salve-rainha e os benditos (tipo de reza cantada).

Segue um exemplo dessa tradição ainda presente no Vão de Almas, a Ladainha de Nossa Senhora rezada com traços do latim, essa é uma das principais rezas proferidas nas festas em louvor aos santos devotos na comunidade Vão de Almas. Suas expressões apontam a certeza de um grande legado, tanto na memória quanto na tradição oral de um povo que não teve oportunidades de ler e escrever nem o seu próprio nome.

A Ladainha de Nossa Senhora, retirada da internet¹, está apresentada na verdadeira grafia da em latim. As rezadeiras se juntam em ritos de fé e muita devoção, pedindo, louvando e agradecendo a Deus por interseção dos santos cultuados na igreja católica.

Oremus:

Ô Deus, Cujo Filho Unigênito nos mereceu, por sua vida, morte e ressurreição, as recompensas da salvação eterna, concedei-nos, nós vos pedimos, que recordando, pelo santíssimo Rosário, estes ministérios da bem-aventurada Virgem Maria imitemos o que encerram e obtenhamos o que prometem. Pelo Cristo Nosso Senhor. Amem.

Kyrie, eleison.
 Christe, eleison.
 Kyrie, eleison.
 Christe, audi nos.
 Christe, exaudi nos.
 Pater de caelis Deus, miserere nobis
 Fili, Redemptor mundi, Deus, miserere nobis
 Spiritus Sancte Deus, miserere nobis
 Sancta Trinitas, unus Deus, miserere nobis
 Sancta Maria, ora pro nobis
 Sancta Dei Genitrix, ora pro nobis
 Sancta Virgo virginum, ora pro nobis
 Mater Christi, ora pro nobis
 Mater divinae gratiae, ora pro nobis
 Mater purissima, ora pro nobis
 Mater castissima, ora pro nobis
 Mater inviolata, ora pro nobis
 Mater intemerata, ora pro nobis
 Mater amabilis, ora pro nobis
 Mater admirabilis, ora pro nobis
 Mater boni consilii, ora pro nobis
 Mater Creatoris, ora pro nobis
 Mater Salvatoris, ora pro nobis
 Virgo prudentissima, ora pro nobis
 Virgo veneranda, ora pro nobis
 Virgo praedicanda, ora pro nobis
 Virgo potens, ora pro nobis
 Virgo Clemens, ora pro nobis
 Virgo fidelis, ora pro nobis
 Speculum justitiae, ora pro nobis
 Sedes sapientiae, ora pro nobis
 Causa nostrae laetitiae, ora pro nobis
 Vas spirituale, ora pro nobis

¹ Disponível no site: <http://spessantotomas.blogspot.com.br/2013/10/ladainha-de-nossa-senhora-portugues.html>. Acesso em 20/11/2013.

Vas honorabile, ora pro nobis
 Vas insigne devotionis, ora pro nobis
 Rosa mystica, ora pro nobis
 Turris Davidica, ora pro nobis
 Turris eburnea, ora pro nobis
 Domus aurea, ora pro nobis
 Foederis arca, ora pro nobis
 Janua caeli, ora pro nobis
 Stella matutina, ora pro nobis
 Salus infirmorum, ora pro nobis
 Refugium peccatorum, ora pro nobis
 Consolatrix afflictorum, ora pro nobis
 Auxilium christianorum, ora pro nobis
 Regina angelorum, ora pro nobis
 Regina patriarcharum, ora pro nobis
 Regina prophetarum, ora pro nobis
 Regina apostolorum, ora pro nobis
 Regina martyrum, ora pro nobis
 Regina confessorum, ora pro nobis
 Regina virginum, ora pro nobis
 Regina sanctorum omnium, ora pro nobis
 Regina sine labe originali concepta, ora pro nobis
 Regina in caelum assumpta, ora pro nobis
 Regina sacratissimi Rosarii, ora pro nobis
 Regina pacis, ora pro nobis

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, parce nobis, Domine.
 Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, exaudi-nos, Domine.
 Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere nobis.
 Ora pro nobis, Sancta Dei Genetrix.
 Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

Oremus:

Concede nos famulos tuos, quaesumus, Domine Deus, perpetua mentis et corporis
 sanitate gaudere: et gloriosa Beatae Mariae semper Virginis intercessione a praesenti
 liberari tristitia, et aeterna perfrui laetitia. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Oratio ad finem

D. Ora pro nobis, sancta Dei Genetrix.
 R. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

Oremus:

Deus, cuius Unigénitus per vitam, mortem et resurrectionem suam nobis salutis
 aeternae praemia comparávit, concéde, quaesumus: ut haec mystéria sacratíssimo
 beatae Mariae Vírginis Rosário recoléntes, et imitémur quod cónitent, et quod
 promíttunt assequámur. Per eúndem Christum Dóminum nonstrum. Amen.

Ao final a Ladainha é oferecida em louvor a Nossa Senhora Aparecida: “Nossa
 Senhora Aparecida aceita essa ladainha que ela foi rezada em vosso louvor, em vossa
 intenção, Senhor Deus que tanto pecado e mundo de Deus miseremobre”.

No Vão de Almas é possível identificar muitas rezadeiras e rezadores. Nas entrevistas foram lembrados nomes de muitas pessoas responsáveis por este ofício (alguns já falecidos) por manter viva essa tradição na comunidade: Seu Ulisses (conhecido como “Veio” Ulisses), Seu Justino (conhecido como “Veio” Justino), Dona Tereza, Dona Jandira, Dona Getúlia, Seu Paulinho, Seu Patrício, Seu Jacinto, Seu Aprígio, Dona Guilhermina, Dona Tereza, Dona Roxa, Dona Romana, Seu Simão, Seu Fulgêncio, Dona Severa e muitos outros.

O momento das rezas sempre foi e é tratado como muito respeito e fé, é considerado como um momento solene e sagrado pela comunidade. Naquele momento a pessoa louva, pede graças e agradece aos santos do dia. As rezas no geral são proferidas por homens e mulheres, mas de certo tempo para cá quem coordena todos os momentos de rezas na comunidade Vão de Almas são as mulheres.

As rezadeiras da comunidade Vão de Almas são mulheres que ocupam espaços sociais muito importantes na comunidade. São mulheres com mais de cinquenta anos de idade, que não tiveram oportunidade de estudar e tudo que aprenderam foi com seus pais, a partir de observação e participação nos momentos das rezas.

A seguir apresentamos um registro fotográfico de algumas dessas rezadeiras.



Grupo de rezadeiras na igreja Vão de Almas. Foto: Wanderléia 2010.

A tradição das rezas no Vão de Almas foi repassada de pai para filhos, conforme relato de Dona Getúlia (2013) “essas tradições vieram dos mais velhos, dai foi repassando para os

mais novos, os elementos mais importantes são as rezas, porque se tiver o Império, o casamento sem a reza, não é um Império”.

A vida em uma comunidade que durante muito tempo ficou isolada favorecia o processo de reprodução e preservação da cultura religiosa na comunidade do Vão de Almas. No relato de Lucio (2013) é perceptível como esse processo se dava:

Meu pai, Jacinto dos Santos Rosa, comprou terras na comunidade Vão do Moleque, em 1833. Depois que faleceu sem o registro da terra, perdemos o direito de continuar ali. Então Bertolino dos Santos Rosa, meu irmão, e Fortunato Pereira Dias compraram terras no Vão de Almas, em 1853, alguns alqueires de terra do Sr. Merquides. Mudamos e dentro dessa área já existia o festejo de Nossa Senhora da Abadia e por isso meu pai passou a zelar do festejo e da capela. Eram poucos moradores na época, entres eles Sr. Aprígio, Dona Guilhermina, Olisse, Simão, Fulugêncio, Severa e outros. Todos eles eram de filiação dali mesmo. Lembra que os primeiros habitantes daquela região foram os índios, quando as primeiras famílias chegaram já existiam os indígenas.

Algumas pessoas aprenderam a rezar depois de jovens, a exemplo de Dona Jandira (2013), que assim relata: “achava bonito ver as pessoas rezando, então decidi aprender. As rezas significam para mim as festas, as promessinhas”. O valor das rezas é associado à fé ou a promessas feitas a algum santo.

Dona Jandira (2013), cuja fotografia registraremos a seguir, assim registra suas impressões sobre o as rezas:

O valor da reza é ter fé em Deus, ser contrito com o coração e rezar; a promessa é um pedido que fazemos para Deus. As rezas que conheço são muitas: Virgem Santíssima, ladainhas, Salve Rainha, essas são as principais; primeiro reza a ladainha, a Virgem Santíssima e a Salve Rainha. (Dona Jandira).



Sra. Jandira. Rezadeira de Vão de Almas. Foto: Wanderleia, 2013

Dona Getúlia (2013) aborda a reza associada à proteção divina. A seguir um trecho da sua fala seguido pela sua fotografia.

Reza pra mim é uma forma de proteção de Deus; se sentir uma coisa e pedir “ó minha Nossa Senhora me ajuda...” faz uma reza oferecida pra ela, ai ela melhora. Já tive quase morrendo e me peguei com Nossa Senhora e ela me ajudou, e está me protegendo até hoje. Sempre rezamos a ladainha, Salve Rainha, Pai Nosso; aquele santo que for rezar pra ele, você oferece um Pai Nosso pra ele, com o coração aberto. Primeiro, tem que rezar a ladainha, a Salve Rainha e depois o Pai Nosso para oferecer ao santo, e assim receber o milagre. As promessas são pagas oferecendo ladainhas; reza a Deus para melhorar o estado; folias para proteger o povo. (Dona Getúlia).



Sra. Getúlia rezadeira Vão de Almas, foto Wanderléia 2013.

3.1.Rezas nas tradições festivas e práticas religiosas do Vão de Almas

As rezas de todas as tradições festivas da comunidade Vão de Almas são comuns também nas demais festas da região, diferente das rezas e das outras práticas religiosas, que se resumem à oração universal, ao Credo, às Excelências e outras.

Diversas atividades recebem as rezas que acontecem durante todo o ano em Vão de Almas, a exemplo das Romarias, festas dedicadas aos santos e santas da igreja católica, folias, casamentos na fogueira, batizados, **festas de “boca da noite”** e tantas outras tradições festivas e práticas religiosas.

Registramos na tabela a seguir o cronograma de todas as atividades festivas e religiosas que acontecem nessa comunidade.

| NOME DA FESTA | DIA | LOCAL |
|--|-------------------|---------------------------------|
| Festa da Folia de Santos Reis | 06 de janeiro | Casa senhor Faustino |
| Festa de Nossa Senhora das Candeias | 02 de fevereiro | Casa senhora Jandira |
| Festa de Nossa Senhora do Pasto | 18 de Março | Casa senhor Benedito |
| Festa da Folia do Divino | 05 de maio | Família indefinida |
| Festa da Folia de Santo Antônio | 13 de junho | Casas Dona Silvina e Seu Alvino |
| Romaria de São João | 22 a 26 de junho | Capela Vão de Almas |
| Festa de São Sebastião | 18 a 20 de julho | Festejo no Forno/Vão de Almas |
| Festa da Folia de Nossa Senhora das Neves | 05 de agosto | Capela Vão de Almas |
| Romaria de Nossa Senhora da Abadia | 12 a 17 de Agosto | Capela Vão de Almas |
| Festa de Nossa Senhora do Livramento | 08 de Setembro | Casa Dona Domingas |
| Festa de Folia de Nossa Senhora Aparecida | 12 de outubro | Casa Dona Carmelia |
| Festa de Todos os Santos | 02 de novembro | Casa Seu José |
| Festa de Santa Luzia | 13 de dezembro | Casa Seu Santino |

Tabela 1: Lista de tradições festivas e religiosas da comunidade Vão de Almas. Fonte: Wanderleia Rosa, 2013.

A **Romaria** é uma das principais riquezas culturais herdadas dos antepassados que se refugiaram por muitos anos naqueles vãos. É um momento de referência, na tradição religiosa do povo do Vão de Almas, pois eles produzem o seu jeito próprio de organizar, produzir e desenvolver as Romarias. Nelas podem ser identificados além das rezas, os batizados em casa, casamentos na fogueira, levantamento de Mastros aos santos de devoção, Impérios, novenas e outras atividades.

A Romaria é o conjunto dos momentos religiosos e festivos, por meio do qual a comunidade se organiza em um determinado espaço durante uma semana, em uma espécie de peregrinação religiosa.

Os moradores do Vão de Almas contam que antes a Romaria era realizada só com folias, batizados, casamentos e missas, mas no ano de 1958 o senhor Davi Vidal, comerciante na cidade de Cavalcante, iniciou a festa do Império nessa comunidade. O primeiro Imperador foi o senhor Jeremias, morador de Cavalcante. O rei e a rainha foram os moradores da comunidade Vão de Almas, o senhor Claro e sua esposa.

Desse tempo para cá passou a se realizar o Império do Divino Espírito Santo e de Nossa Senhora da Abadia. Os Impérios acontecem desde o momento que duas pessoas da

comunidade são sorteadas, um homem (rei) e uma mulher (rainha), para organizar a festa, que é realizada sem nenhum patrocínio. As pessoas da comunidade fazem uma força tarefa e doam o que podem para ajudar na organização de toda a festa, desde a decoração até o preparo dos **“comes e bebes”** (comidas e bebidas distribuídas durante os momentos que acontecem na Romaria).



Fotos Wanderleia 2010 (comes e bebes império Nossa Senhora da Abadia)

A Romaria de Nossa Senhora da Abadia é uma festa tradicional realizada anualmente, de 12 a 17 de agosto, que reúne cerca de duas mil pessoas entre os romeiros, visitantes e pesquisadores vindos de diversos lugares. Essa festa há 200 anos tem a participação efetiva de pessoas do Vão de Almas e dos municípios de Teresina, Monte Alegre e Cavalcante.



Cortejo do Império de Nossa Senhora da Abadia para a igreja, 2013. Foto: Wanderléia Rosa

As romarias, trazidas para o Brasil pelos portugueses, acontecem principalmente nos Estados do Pará (Romaria de Nossa Senhora de Nazaré); Ceará (Bom Jesus do Bonfim); Bahia (Bom Jesus da Lapa); São Paulo (Bom Jesus e Aparecida); Rio Grande do Sul (com Romarias à igreja de Nossa Senhora do Caravágio, em Forroupilha; à Igreja de Santa Rita de Cássia) e em Porto Alegre (à Santo Antônio, em Santa Maria).

No território Kalunga existem as seguintes romarias: Romaria de Nossa Senhora da Abadia e São João (comunidade Vão de Almas); Romaria de Nossa Senhora do Livramento, São Gonçalo e Santo Antônio (comunidade Vão do Moleque, Cavalcante); Romaria de São Sebastião (comunidade Salina, Cavalcante); Romaria de São Sebastião (comunidade Engenho II, Cavalcante); Romaria de Nossa Senhora Aparecida (comunidade Diadema, Teresina); e Romaria de São João (comunidade Sucuri, Monte Alegre).



Organização da Romaria no Vão de Almas, 2013. Foto Rosilene Rosa



Fotos Carlos Faustino 2009. Mulheres na organização da festa do império Nossa Senhora da Abadia

O espaço da festa inclui cerca de duzentos barracos feitos de adobe e palha, um barracão dos festeiros e uma praça central em frente à igreja. A falta de infraestrutura e saneamento básico, somada ao número pessoas recebidas no local, se configura como um dos principais desafios para os moradores e organizadores dessa tradição, pois as atividades domésticas de todas as pessoas, durante os cinco dias, são realizadas no Rio Branco localizado a 300 metros daquele local.

Na ocasião da Romaria de Nossa Senhora da Abadia, organizada pela própria comunidade, são construídos cerca de duzentos barracos na comunidade, feitos de adobe e palha do coco dendê. Há ainda um barracão dos festeiros, uma praça central livre e a igreja católica. A falta de infraestrutura e saneamento básico é, atualmente, um desafio para moradores e organizadores dessa romaria, pois muitas atividades domésticas são realizadas no Rio Branco, deixando-o muito poluído.

A conservação e proteção do meio ambiente no espaço do festejo atualmente é um desafio para os educandos da Licenciatura em Educação do Campo - LEdoC e para a Associação da Educação do Campo do Território do Kalunga e Comunidades Rurais - EPOTECAMPO.

O início das festividades da Romaria de Nossa Senhora da Abadia é marcado por reza; missa na igreja; levantamento do “**mastro**” ao lado da igreja; Impérios do Divino; crianças vestidas de anjo; folia; procissão, e o povo devoto acompanhado por banda de música e centenas de “**candeias**” (luminária feita de pavio de algodão misturado à cera de abelhas) que iluminam as noites escuras.

Após a reza na igreja durante a noite do dia 14 de agosto, a bandeira com a imagem de Senhora da Abadia é colocada num estandarte pelos donos do mastro da referida santa.

Nesse momento os encarregados do mastro, normalmente duas pessoas, homens ou mulheres, segura um estandarte com a bandeira guiando uma multidão realizando três volta ao redor da igreja. Enquanto isso o grupo com instrumentos musicais tradicionais (caixa, viola, e sanfona) toca e louva o santo da bandeira.

Viva capitão do mastro,
Viva o dono da festa,
Viva todos que está na função
Ora viva,
Nossa Senhora d’Abadia
Nossa Senhora

Repetem essas estrofes em um coral ritmado até o momento que ergue o mastro, com até vinte metros de altura, e em seguida cantam e dançam a sussa ao redor do estandarte que fica em frente à igreja.



Foto levantamento do mastro de Nossa Senhora da Abadia 2009.

A Romaria de São João é outra festa tradicional, que acontece todos os anos no Vão de Almas, realizada de 22 a 26 de junho. Nas Romarias as rezas acontecem durante as missas, nas novenas, nos “**arremates das folias**” e nos Impérios.



Império do Divino Espírito Santo, 2011. Foto: Wanderléia Rosa

No Império, as rezas acontecem durante o dia, com a presença do rei, da rainha e dos anjos. São realizadas na igreja após a saída do **barracão do festeiro** (residência dos Imperadores durante a Romaria), acompanhados em cortejo pelos grupos da organização do Império até a igreja. Nessa atividade destacam-se as figuras do “**Pai de estoque**”, espécie de Alferes que carrega a espada ao invés de bandeira; e dos “**Procuradores**” que são casais de jovens que saem na frente da Folia de Cipó procurando e arrecadando esmoladas destinadas ao santo.



Império de Nossa Senhora da Abadia na igreja, 2013. Foto: Wanderleia Rosa

A **folia** é um elemento da tradição religiosa brasileira aonde um grupo de homens festeiros, cantadores e tocadores, popularmente chamados de foliões, tocam instrumentos tradicionais como caixa, viola, pandeiro e com bandeira de santos no **mastro** (espécie de estandarte) saem de casa em casa cantando, louvando e recolhendo dinheiro no período de seis a doze dias. Esse recurso é utilizado para ajudar o encarregado da folia do ano seguinte. As rezas acontecem à noite no “**arremate da folia**”, isto é, quando termina a folia, realizado nas casas das famílias da comunidade. Nas Romarias também acontecem as “**folias de cipó**”, um tipo de folia com duração de apenas um dia.

As **festas de “boca de noite”** são festas em louvor aos santos da igreja católica, de acordo com o seu dia. Dentre esses santos citamos: Nossa Senhora da Candeia; Nossa Senhora do Livramento; Nossa Senhora do Parto; Nossa Senhora da Conceição; Santa Luzia e outros. Nessas festas as rezas acontecem à noite, depois do jantar e no “arremate da folia”.

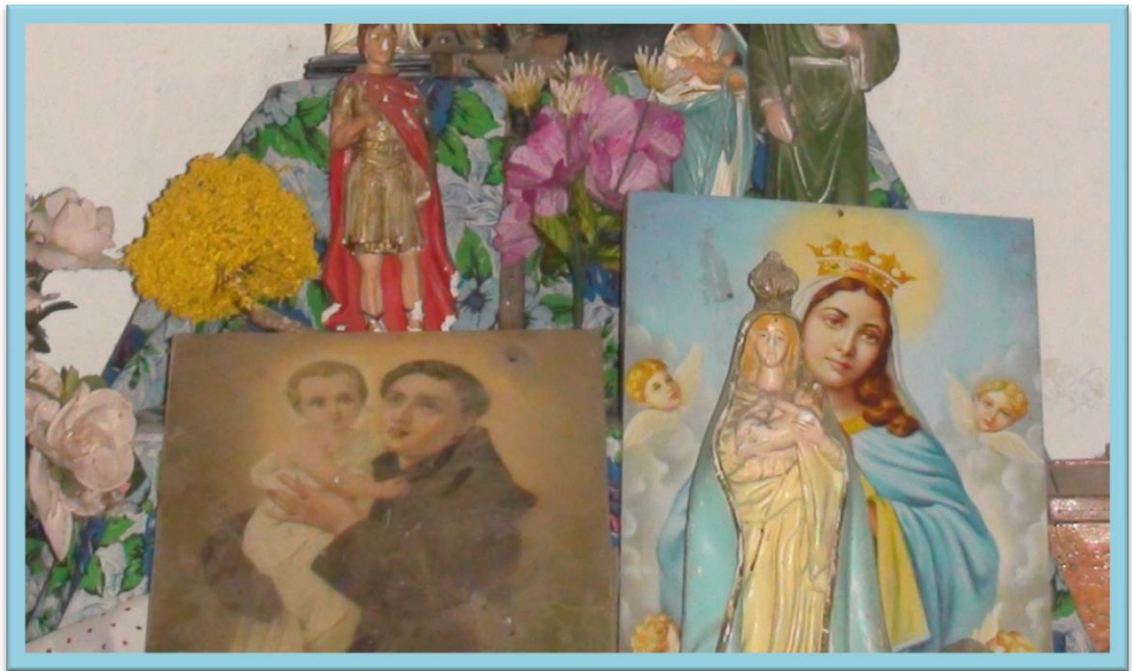
Já as **festas do “meio dia”** as rezas são organizadas e realizadas durante o dia, especificamente ao meio dia, também em louvor aos santos da igreja católica. As festas, realizadas nas casas das famílias da comunidade, também acontecem ao “meio dia” e seguem a mesma organização das festas de “boca da noite”, exceto pela diferença de ao invés do jantar é oferecido um almoço para as pessoas presentes. Terminada a reza as pessoas se divertem até o final da tarde, seguindo para suas casas ao anoitecer.

As festas de “**boca de noite**”, realizadas no decorrer do ano, com duração de um dia e uma noite inteiros, são realizadas nas casas das famílias da comunidade. Durante o dia um coletivo muito bem articulado e organizado se divide em grupos de trabalhos. Os homens carregam a água do rio e tiram a lenha para ser utilizada no preparo da comida e as mulheres se dividem para a decoração da casa e o preparo da comida.

À noite já está tudo pronto e é hora de servir o jantar, sendo servidas primeiro as crianças e os idosos. Em seguida dois serventes preparam uma mesa de jantar e convida todos os presentes para se servirem. Depois disso se iniciam os momentos de fé e devoção: um grupo de até doze homens se organiza e reza o **bendito de mesa** em memória do santo do dia, louvando e agradecendo a todos os grupos de trabalho da festa, em especial ao festeiro, e pedindo bênçãos a todos os presentes e ausentes daquela comunidade.

Nessas festividades as rezadeiras normalmente são as mulheres mais idosas da comunidade. Ali homens e mulheres se mobilizam para mais um momento de fé, sentam-se em volta de um altar, lugar onde são organizados os santos para rezar em frente, e todos em silêncio ouvem os primeiros palavreados proferidos pelas rezadeiras, daí uma sequência de rezas são puxadas por toda aquela gente cheia de fé que acompanha, fazendo o sinal da cruz intercaladamente.

A fotografia a seguir é um registro desse tipo de altar.



Na hora da rezar todos ficam sentados em volta de no altar que decorado com flores recebe santos e velas acesas. As rezas têm início com o sinal da cruz: *pelo sinal da santa cruz, livrem-nos Deus Nossos inimigos. Em nome do pai do Filho e do espírito santo amém.* Em

seguida rezam-se o *Credo, Pai Nosso, Ave Maria, Deus Salva, Virgem Santíssima, Glória ao Pai, Salva Rainha.*

Deus Salva

Deus nos salve Maria mãe de Deus pai.
 Deus nos salve Maria de Deus filho.
 Deus nos Salve esposa do espírito santo.
 Deus nos salve, é tempo da seclória e santíssima e a trindade e viva de torre em sempre de Joana e fortina é de século secloria amém.

Ladainha de Nossa Senhora

Senhor tende piedade de nós.
 Jesus Cristo tente piedade de nós.
 Senhor tende piedade de nós.
 Jesus Cristo, ouvi-nos.
 Deus pai do Céu , tende piedade de nós.
 Deus filho redentor do mundo, tende piedade de nós.
 Deus, espírito santo, tende piedade de nós.
 Santíssima trindade, que sois um só Deus.
 Santa Maria, rogai por nós
 Santa Virgem das Virgens, rogai por nós
 Mãe de Jesus Cristo, rogai por nós
 Mãe da Dina Graça, rogai por nós
 Mãe puríssima, rogai por nós
 Mãe Imaculada, rogai por nós
 Mãe Intacta, rogai por nós
 Mãe amável, rogai nós
 Mãe admirável, rogai por nós
 Mãe do bom conselho, rogai por nós
 Mãe do Criador, rogai por nós
 Mãe do Salvador, rogai por nós
 Virgem Prudentíssima, rogai por nós
 Virgem venerável, rogai por nós
 Virgem poderosa, rogai por nós
 Virgem benigno, rogai por nós
 Vigem fiel, rogai por nós
 Espelho de justiça, rogai por nós
 Sede sabedoria, rogai por nós
 Causa de nossa alegria, rogai por nós
 Voso honorifo, rogai por nós
 Voso insigno da devoção, rogai por nós
 Rosa mística, rogai por nós
 Torre de Davi, rogai por nós
 Torre de marfim, rogai por nós
 Casa de ouro, rogai por nós
 Arca da aliança, rogai por nós
 Porta do Céu, rogai por nós
 Estrela da manhã, rogai por nós
 Saúde dos enfermos, rogai por nós
 Refúgio dos pecadores, rogai, por nós
 Consoladora dos aflitos, rogai por nós
 Auxilio dos cristãos, rogai por nós
 Rainha dos anjos, rogai por nós
 Rainha dos patriarcas, rogai por nós

Rainha dos profetas, rogai por nós
 Rainha dos apóstolos, rogai por nós
 Rainha dos mártires, rogai por nós
 Rainha de todos os Santos, rogai por nós
 Rainha concebida sem pecado, rogai por nós
 Rainha assunto ao céu, rogai por nós
 Rainha do santíssimo rosário, rogai por nós
 Rainha da paz, rogai por nós
 Rainha da família, rogai por nós

Também são oferecidas rezas aos santos do dia. Oferece-se ao santo um *Pai Nosso* por todas as graças alcançadas, pela saúde e paz de todos os presentes e ausentes. A rezadeira, de joelhos e de frente para o altar, oferece da seguinte maneira: “Oferecemos um *Pai Nosso*, para Nossa Senhora da Abadia, livrar todos nós do perigo e nos dar muita saúde, paz e alegria”. Em seguida todos rezam o *Pai Nosso*.

Em seguida todos rezam outro *Pai Nosso* dedicado a Nossa Senhora da Abadia para ajudar os donos da festa e a todos os presentes. Posteriormente rezam outro *Pai Nosso* para Nossa Senhora da Abadia proteger toda comunidade. Ainda nas rezas realizadas em festas são rezados **benditos** em louvor àquele santo do dia e aos outros santos que estão no altar.

Bendito de Nossa Senhora d'Abadia

Receba ó Virgem nosso carinho,
 A Ti queremos sempre servir,
 Vossos romeiros, deste dia, (bis)
 Nós consagramos para a Ti.

Tu és a mais santa das mulheres,
 Tu és do céu a mais bela flor,
 Fazei de nós o que bem quiseres, (bis)
 Escravos somos do teu amor.

Teu rosto é o sol que brilhando aquece,
 As horas tristes da solidão,
 E ao teu sorriso, de mãe parece, (bis)
 Abrir-se em flor nosso coração

Quem poderá definir o teu encanto,
 Que no há espelho do teu olhar,
 Oh Virgem mãe, da abadia, (bis)
 Cada vez mais eu te quero amar.

Vossa benção eterna, amorosa,
 Viemos pedir-te com fé e amor,
 Escute as preces, de teus romeiros (bis)
 Que oferece teu coração.

Bendito de Nossa Senhora da Abadia

Louvor a Virgem Nossa Senhora,

Que no Vão de Almas já tem seu altar,
Oh Virgem mãe da Abadia
Reina amorosa, sobre Goiás (bis)

Sempre seremos teus caros filhos,
Nossa senhora advogada sempre serás,
Com vosso auxílio, perpetuo sempre, (bis)
Derrotaremos a satanás

Bendito de Nossa Senhora aparecida

Graças voz damos Senhora,
Virgem por Deus escolhida,
(Para mãe do redentor) bis,
A Senhora Aparecida,
Se quisermos ser felizes nessa e na e outra vida,
(Sejamos sempre devotos da Senhora Aparecida) bis,
Como a rosa entre os espinhos, de graças enriquecida,

(Sempre foi pura e sem mancha, Nossa Senhora Aparecida) bis,
Se quisermos ser felizes, nessa e na outra vida
(Sejamos sempre devotos da à Senhora Aparecida) bis,
E na hora derradeira ao sairmos dessa vida,
(Implorai a Deus por nós o Senhora Aparecida) bis,
Zelai por nossas famílias, pela infância desvalida,
P(elo povo brasileiro ó Senhora aparecida) bis.

Nas rezas de todas as festas de “boca de noite”, do “meio dia” e nas romarias, a sequência das rezas é sempre a mesma, podendo rezar quantos benditos e cânticos quiserem em especial a todos os santos do altar. No Vão de Almas são comuns os **benditos de louvor ou de beijar**, que são cantos religiosos para louvar os santos e aos devotos. Esses **benditos de louvor** são rituais de muita fé e respeito aos santos, no qual os devotos se organizam em fila e se põem de joelhos em frente ao altar e rezam cantando: “Bejemos, bejemos, bejemos meus irmãos, bejemos nossa mão com joelho no chão” (bis quatro vezes).

Também são comuns os **benditos de mesa**, que são cantos religiosos que os foliões cantam agradecendo pela comida, louvando os santos e os donos da casa, depois de terem almoçado ou jantado. Para finalizar são dedicadas rezas para o Divino José e alguns **benditos de beijar** aos santos.

Seguem abaixo alguns dos benditos:

Divino José

Divino José meu santo de todos, que da mãe de Deus, sois um santo esposo. Sois um santo esposo, daquela senhora, tão bela que um dia, tão clara que aurora. Tão clara que aurora também sois um santo, que por Jesus cristo alcance, estante de Deus amor. Sou filho casticismo do mesmo senhor, nascido em Belém, rogai por nós todos para sempre amém. Para sempre amém, eu adorei uma cruz, que nela morreu, meu amado Jesus. Meu amado Jesus, do meu coração, vós foi ofendido peço a Deus perdão, na flor de quem nasceu, e a hóstia consagrada e na a cruz de quem morreu. Na cruz de quem morrer farei um testamento que minha alma vós entrega ao santíssimo sacramento. Ao santíssimo sacramento,soberano ao rei da gloria, para

que peçamos todos. Deus misericórdia senhor. Deus misericórdia, misericórdia é o senhor, misericórdia eu vós peço, esses grande pecador. Esse grande pecador agora pedir que nos dai a eterna glória para todos sempre amém.

Bendito de pedido ao Senhor Deus

Meu Jesus vós encomenda, pela flor de quem nasceu e a hóstia consagrada. E a cruz de quem morreu. Dai-nos o tempo ó meu Jesus, soberano o rei da glória, para que peçamos todos. Senhor deus misericórdia, Senhor, ó Deus.

Pequei Senhor Deus. Pequei meu Senhor. Peço misericórdia de nós, Senhor ó Deus!

(Bis 3x) Pela dor da nossa mãe Maria Santíssima, nossa Senhora da Abadia, Divino Espírito santo, santa Luzia, São José, São Sebastião, Santos Reis, Nossa Senhora do Livramento, Todos os Santos passemos misericórdia de nós, senhor ó Deus!

Bendito é louvado o santíssimo sacramento, da virgem senhora nossa, concebida sem pecado original, amem Jesus. Concebida sem pecado original amém Jesus (bis)

Eu já chamei

Eu já chamei, tornei chamar, pra beijar os santos e venerar o altar.

Eu já chamei e tornei chamar os filhos de Deus para vim, beijar

Eu já chamei tornei chamar para beijar os santos e venerar o altar.

Viva ao pão do céu

Viva o pão do céu grande é o sacramento, sendo ele o mais contrito, louvado seja, viva Maria. A virgem Maria mãe (bis). A virgem Maria mãe Deus. Rogai, rogai Jesus por nós. Jesus é meu e eu sou de Jesus, Jesus está comigo e estou com Jesus.

Finalizando as rezas todos falam: *Louvado seja nosso senhor Jesus Cristo. Para sempre seja louvada nossa mãe Maria Santíssima.*

Terminadas as rezas é hora de dançar a **sussa**, dança tradicional das comunidades quilombolas kalunga. Ali mesmo, em frente ao altar, cantadores, tocadores e dançadeiras se revezam tocando instrumentos produzidos na comunidade (bruaca, caixa, viola e pandeiros); as mulheres dançam balançando o corpo e rodando suas saias longas, numa cantoria de versos improvisados, referindo-se às bênçãos do santo daquele altar e várias questões que retratam a realidade social, política e econômica vivida no momento.

No momento das danças todas as pessoas são convidadas para o grande baile e todos se divertem dançando forró, conversando e tomando aguardente de cana com raízes das plantas medicinais do Cerrado. Ao amanhecer o dia, as mulheres têm a última tarefa a cumprir: em mutirão vão para o rio lavar tudo que ficou sujo na casa da festa. Depois disso todos se despedem e vão para suas casas.

Toda essa manifestação cultural de certos anos para cá vem mudando e corre o risco de acabar com a inserção de novas culturas na comunidade.

3.2.Rezas em Benzimentos

O benzimento é uma linguagem oral e gestual com a qual as pessoas, detentoras de saberes e de poderes especiais, expulsam as forças que perturbam a vida harmoniosa do ser humano. Benzer é simplesmente garantir o funcionamento da normalidade desejada e conter o mal. No benzimentos quatro elementos são essenciais: o benzedor, o benzido, o rito e a utilização dos elementos naturais.

Essa prática pode ser realizada tanto por homens quanto por mulheres, mas quem mais benze na comunidade Vão de Almas são os homens. Para exercer esse ritual é necessário ter uma memória fértil para guardar na cabeça palavras e gestos de benzer. Utiliza-se a repetição da palavra e de “benzenção” pelo menos três vezes por semana. É também naturalmente, invocado nomes de alguns santos:

Rezas de Benzimentos

Peço ao divino Espírito Santo
E a Virgem Maria
E Jesus Cristo
Que tem o poder de tirar
Todos os males que estão te prejudicando
Seja quebranto, inveja, mau-olhado
Calúnia, solidão na alma, melancolia
Angustia, macumba,
Em fim todos os males material, espiritual e estrutural

Laia, ladia, Lama, Sanbana,
Permita que por meio desta palavra
Se extinga o veneno deste bicho mau e peçonhento
Do corpo desta criatura (ou animal) que é
Linho, Lami, Isaão, Filamim, Santana
Ave-Maria!”

Azia, azia, não é azia
Não roi até o osso,
Porque eu mando
Que caia no posso.

São Sava
São Salvador
Me há salvar
E com estas palavras
A dor de cabeça
Há de passar.

3.3.As Excelências: rezas em velório

Na comunidade Vão de Almas quando uma pessoa vem a óbito, normalmente rezam-se *Pai Nosso*, *Ave Maria*, *Salve Rainha*, *Ladainhas*, *beneditos* e as **excelências**, que são rezas

específicas de velório, e que também estão presentes na Quaresma. Na hora da saída do caixão são rezadas **excelências** de despedida e ladainha a todos santos. As rezas acontecem durante o velório, na igreja ou em casa. As rezas seguem até o desaparecimento do cortejo fúnebre.

Seguem abaixo **rezas de excelências**, tradicionais do Vão de Almas, rezadas normalmente nos velórios, obedecendo a uma ordem de sete a onze repetições de versos, pronunciados em grupos, alternando a primeira e segunda voz. De acordo com os anciãos da comunidade essas rezas não podem ser pronunciadas em números pares, pois podem acarretar azar, ou seja, alguém ali do grupo de rezadores podem não fechar o ano e morrer antes do final do ano seguinte.

Uma hora da noite sua casa cheira, cheira cravo e rosa e flor de laranjeira.
Abre a porta Pedro deixa clarear, essa alma vai para o céu fazer morada lá.
Duas horas da noite sua casa cheira, cheira cravo e rosa e flor de laranjeira.
Abre a porta Pedro deixa clarear essa alma vai para céu fazer morada lá.
Três horas da noite a sua casa cheira, cheira cravo e rosa e flor de laranjeira.
Abre a porta Pedro deixa clarear essa alma vai para o céu fazer morada lá.
Quatro horas da noite sua casa cheira, cheira cravo e rosa e flor de laranjeira.
Cinco horas da noite sua casa cheira, cheira cravo e rosa e flor de laranjeira
Seis horas da noite sua casa cheira, cheira cravo e rosa e flor de laranjeira.
Sete horas da noite sua casa cheira, cheira cravo e rosa e flor de laranjeira.
Abra a porta Pedro deixa clarear, essa Alma vai para o céu fazer morada lá.

Vossa balança vosso fie leva essa alma meu são Miguel,
Meu são Miguel meu professor leva essa para nosso Senhor.

3.4.Rezas em Casamento na Fogueira

Nos antigos costumes das comunidades quilombolas kalungas o povo realizava o **casamento na fogueira** e o batizado em casa, pois o padre do município mais próximo das comunidades aparecia por lá apenas uma vez por ano. Anciãos da comunidade faziam o **casamento na fogueira** e batizado em casa. Dona Getúlia (2013) relata sobre o casamento na fogueira: “desde que me entendi por gente já existia... é um casamento mais forte que o da igreja, pois é feito diretamente por rezadores com os santos”.

Para realizar o casamento são necessários os seguintes elementos, que significam os sinais de fé: um rezador ou rezadeira, cinza da fogueira do Mastro de São João e, semelhante ao casamento na igreja, quatro padrinhos. Ao redor da fogueira de São João o rezador ou rezadeira pronunciam as palavras e os noivos e padrinhos as repetem o seguinte juramento:

O noivo: Eu juro por São Pedro, São Paulo e todos os santos e Vosso Padre, que (o nome da noiva), que Maria é minha legítima esposa. A noiva: Eu Juro por São Pedro, São Paulo e todos os Santos e Vosso Padre que (nome do noivo), que João é meu legítimo esposo. Os padrinhos todos de uma só vez: Nós juramos por São Pedro, por São Paulo, todos os Santos e Vosso Padre, que João e Maria são nossos legítimos afilhados.

O juramento é repetido várias vezes. Na sequência do último juramento padrinhos e madrinhas pegam um pouco da cinza da fogueira e fazem o sinal da cruz na testa de seus afilhados. O rezador ou rezadeira, juntamente com noivos e padrinhos, rezam o *Creio em Deus Pai*, um *Pai Nosso* e uma *Ave Maria*. O rezador ou rezadeira passa um punhado de cinza da fogueira de São João nas alianças pedindo a Jesus Cristo sorte e muita paz ao casal, em seguida o noivo pode beijar a noiva. Ainda ao redor da fogueira o casal se ajoelha e os padrinhos pedem suas bênçãos.

Como é de costume na comunidade “depois da devoção a diversão”. Os noivos e toda sua comitiva seguem para casa dos pais da noiva e lá já está organizado um grande banquete organizado coletivamente pela comunidade. Logo na chegada os noivos e padrinhos sentam e são recebidos primeiramente pelos pais do casal e todos os presentes, fazendo-lhes seus cumprimentos e saudações. A grande festa inicia com um jantar especial, muita bebida e o povo “trança no forró” até o “romper o dia”.

Antes era comum no Vão de Almas acontecerem casamentos na fogueira também durante as romarias, hoje raramente acontece.

3.5.Rezas de Batizado em casa

Segundo Ferreira (2010) o batizado é um sacramento da igreja católica no qual a imersão com água significa purificação. São sete os sacramentos de Deus, segundo a igreja católica: batismo, confirmação, eucaristia, confissão, unção dos enfermos e matrimônio. Todo sacramento tem um sinal: no batismo é a água.

No Vão de Almas, para fazer o batizado em casa são necessários os seguintes rituais de fé: os padrinhos, um prato branco com água e três pitadas de sal, ramos de vassourinha e uma vela. Com a vela acesa e os padrinhos com criança nos braços, o rezador ou a rezadeira pega um dos ramos da planta, molha na água e fazem o sinal da cruz na testa da criança dizendo: *Eu lhe batizo (nome da criança), em nome de Deus pai, Deus Filho e Espírito Santo*. Na sequência reza um *Pai Nosso*, um *Creio em Deus Pai* e uma *Ave Maria*.

Finaliza o batismo com um pedido a Deus para abençoar a referida criança, concedendo-lhe muita sorte, paz e um futuro repleto de alegria. Por fim, os padrinhos recebem

os cumprimentos dos pais da criança unindo-se suas mãos e dizendo: *Parabéns compadre e comadre, agora somos compadres e comadres com os poderes de Deus e a Virgem Maria.* Dependendo da ocasião e das condições dos pais naquele momento faz-se a festa do mesmo modo que acontece no casamento.

Dicionário

Às oito horas: cortejo que acompanha rei e rainha uma noite antes dos impérios, saindo do barracão da festa visitando todos os barracos instalados na Romaria de Nossa Senhora da Abadia, a luz de candeia de cera e de som instrumental e retorna ao barracão referido.

Barracão: Espécie de residência dos Imperadores durante a Romaria. É também o lugar onde acontecem os comes e bebes e a dança.

Batizados em casa: Primeiro sacramento do cristão e seu ritual, realizado por uma rezadeira ou rezador, utilizado nas comunidades tradicional kalunga.

Bendito de beijar: Canto religioso para referenciar aos santos

Bendito de mesa: Canto religioso que os foliões cantam, agradecendo pela comida, louvando os santos e os donos da casa, depois de terem almoçado ou jantado.

Bendito de louvor: Espécie de canto religioso para louvar aos santos devotos.

Benzimentos: O benzimento é uma linguagem oral e gestual com a qual as pessoas detentoras de saberes e de poderes especiais expulsam as forças que perturbam a vida harmoniosa do ser humano.

Candeia de Cera: Espécie de luminária feita de pavio de algodão misturado à cera de abelhas.

Casamento na fogueira: sétimo sacramento do cristão e seu ritual, (vínculo conjugal), realizado por uma rezadeira ou rezador, utilizado nas comunidades tradicional kalunga.

Comes e bebes: Comidas e bebidas distribuídas durante o império.

Cortejo: Grupo de pessoas que acompanham o Imperador durante as cerimônias que acontecem durante a Romaria.

Excelência: Bendito religioso rezado somente em velório ou na quaresma.

Folia: grupo festeiro que sai de casa em casa para na comunidade com santos na bandeira, louvando as famílias e recolhendo esmola para ajudar na despesa da festa do ano seguinte.

Folia de Cipó: Folia que gira em apenas um dia, dentro da Romaria.

Folião: Grupo de homens, que saem girando com uma bandeira de determinado santo de casa em casa cantando, dançando e louvando o santo e os moradores.

Império: Ritual religioso com a presença de reis, rainhas e anjos vestidos a caráter.

Novena: Serie de rezas feitas durante aos 9 dias que antecede as principais romarias tradicionais.

Pai de estoque: Espécie de Alferes que carrega a espada ao invés de bandeira.

Procuradores: Casais de jovens que saem na frente da Filia de Cipó procurando e arrecadando esmolas destinadas ao santo.

Ranchos: Espécie de barracos feita de palha de coco dendê. Utilizado somente nos períodos das Romarias.

Reza: Conjunto de orações, e bentitos rezados as peregrinações religiosas.

Romaria: É o conjunto dos momentos religiosos e festivos que a comunidade se organiza num determinado espaço no período de uma semana, numa espécie de peregrinação religiosa.

Santos padroeiros: São santos dos quais uma determinada comunidade é devoto (ter muita fé).

Sussa: Dança tradicional do território Kalunga, dançada na comunidade Vão de Almas.

CAPÍTULO 4

4. REZAS E JUVENTUDE NA COMUNIDADE VÃO DE ALMAS

Antes as festas religiosas, e em especial as rezas, eram atividades fundamentais na vida das pessoas da comunidade, mas na atualidade percebe-se uma desmotivação, principalmente entre os mais jovens, em continuar essa tradição. Isso causa preocupação à comunidade, pois a cultura e a memória são chaves fundamentais para construção da identidade de um povo.

Os mais velhos se queixam da falta de interesse dos jovens em acompanharem essas tradições que sobrevivem transmitidas de geração em geração. Dona Getúlia observa em seu relato que “os jovens de hoje não participam, antes todo mundo corria para assistir”. Os mais velhos observam que antes os jovens frequentavam muito mais as rezas, e hoje poucos frequentam. As famílias ensinavam os filhos desde pequeno a rezar, e hoje isso já não acontece. Os pais de hoje estão perdendo o interesse de ensinar seus filhos ainda pequenos, ao contrário dos pais de antigamente que levavam seus filhos desde crianças em todos os momentos religiosos da comunidade.

As rezadeiras do Vão de Almas apresentam toda disponibilidade para ensinar, mas percebe-se o enfraquecimento dessas iniciativas, principalmente por parte dos pais. Hoje, os pais estão relapsos em relação aos valores tradicionais da comunidade.

Os jovens da comunidade que foram entrevistados refletem sobre o que está acontecendo na comunidade e relatam sobre suas relações com as rezas:

Conheço a folia, levantação do mastro, batizados, dança da sussa, império, alvoradas, às oito horas, participo de todas as tradições religiosas porque é um meio de unir as pessoas da comunidade. Na reza, na folia, no império é um momento união pessoas, os jovens que estão para fora trabalhando vem se encontrar a comunidade e prestigia um momento muito bom da comunidade (Romes).

Aprendi observando as pessoas rezar quando participava das rezas, foi memorizando, e quando chegava a casa ia treinando até consegui aprender rezar (Silvana).

Posso contribuir chamando os jovens para ir para igreja, fazer os cantos da igreja, na hora da missa chamando convidá-los para fazendo alguns cantos da igreja, pois os mais velhos estão acabando e se os jovens não aprenderem vai acabar nossas tradições. (Silvana)

Ao contrário desses dois jovens a maioria encontra-se totalmente desprotegida tanto dos ensinamentos da família como da valorização pela escola.

A intenção de promover o fortalecimento da cultura tradicional surgiu nas ações do Programa de Iniciação a Docência - PIBIP desenvolvidas ao longo do Curso de Licenciatura em Educação Campo na Escola Estadual Kalunga I. Essas atividades, realizadas juntamente com alunos, professores, rezadeiras e comunidade, foram momentos interdisciplinares muito importantes que realmente associam o útil ao agradável. Trabalhos deste tipo precisam ser pensados nas escolas e desenvolvidos na comunidade escolar, associando os saberes científicos e tradicionais e ligando cada sujeito a um conhecimento maior.

Para Dona Getúlia (2013) “a nova geração viverá de tristeza se acabar essas tradições e vai acabar porque os mais velhos vão morrendo e os novos não se importam com nada”. A população camponesa e comunidades tradicionais precisam refletir sobre importância de valores, costumes lutas e resistências e inserir nessas discussões a participação da juventude e os efeitos da desterritorialização sobre esses sujeitos.

A literatura tem enfatizado que a juventude rural envolve grupos com situações sociais, espaciais e históricas diversas, bem como suas estratégias de reprodução social. Há os que ficam nos espaços rurais inseridos no trabalho familiar, os que migram para o trabalho temporários em safra de cana-de-açúcar ou outras atividades agrícolas (MENESES *apud* CARNEIRO/CASTRO 2007 p. 198)

No Vão de Almas as formas de organização existentes, como a Associação da Educação do Campo do Território kalunga e Comunidades Rurais, podem ajudar a fazer essa reflexão e viabilizar discussões junto à comunidade.

A pesquisa realizada com rezadeiras da comunidade de Vão de Almas trouxe o entendimento de que as rezas ainda estão muito presentes nas festas tradicionais e em outros contextos de convivência desse povo e a preocupação com essa tradição. As entrevistas com os jovens trazem reflexões que podem ajudar no caminho da valorização das tradições religiosas, especialmente das rezas, contribuindo para permanência da memória coletiva de seus antepassados. Entre eles ainda é possível reconhecer algum pertencimento em relação às rezas e isso precisa ser fortalecido e estimulado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre rezas, rezadeiras e juventude na comunidade Vão de Almas aponta diversos tipos de rezas importantes que merecem um aprofundamento em outros trabalhos.

A princípio o objetivo era de identificar, registrar e promover o reconhecimento e valorização da reza na tradição festiva, mas no decorrer do trabalho analisou-se que além das rezas realizadas nas festividades existem também muitas rezas que envolvem profundamente em uma forma transversal. No entanto foram abordados os principais tipos de rezas utilizadas na comunidade com intenção de aprofundar o estudo em outra oportunidade.

As rezadeiras têm muita vontade e disponibilidade pra transmitir o que sabem. Os pais de agora, ao contrário dos de antigamente, não ensinam seus filhos a rezar e nem incentivam a participar dos momentos de rezas na comunidade. Identifica-se com essa pesquisa que muitos desses valores estão se perdendo e que a juventude precisa ser alertada sobre o grande risco de ruptura de este saber que é tradicional de seu povo, e da necessidade de serem incentivados, ainda na família, da importância desses saberes, lutando pelo seu fortalecimento e transmissão às gerações futuras.

Entendemos que a escola do campo e as organizações existentes na comunidade podem ser grandes aliadas nesse sentido, definindo estratégias sobre como as rezas devem ser fortalecidas e valorizadas enquanto patrimônio cultural da comunidade Vão de Almas.

Consideram-se muito importante os registros das rezas. Esperamos que estes venham de fato contribuir com realização de trabalhos de outros pesquisadores, escolas, comunidade e principalmente para a continuidade dessa tradição junto aos jovens dessa comunidade.

Esta pesquisa foi apenas um pontapé inicial diante da multiplicidade e transversalidade da produção cultural e expressão oral dessa gente. Pode-se dar uma ênfase maior em outros trabalhos, explorando elementos da religiosidade e suas especificidades, pois cada reza tem sua importância para comunidade Vão de Almas.

Reafirmamos que o fortalecimento da memória é muito importante para o registro da história dessa comunidade. Por isso entendemos que reconhecer e valorizar a cultura tradicional são formas de resistência da uma comunidade diante das possibilidades de perda da tradição das rezas nas festividades e nas práticas religiosa em geral.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gilmar de Avelar e VICENTE, Marise de Paula. **Trabalho e Cultura em Terra de Negro**. Doutorandos em Programa de Pós-Graduação em Geografia na Faculdade de Goiás - Campus de Catalão: Goiás, 2003.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998. Interrogando a identidade. p. 70-104.

BAIOCCHI, Mari de Nasaré. **Kalunga: Povo da Terra**. 1 ed. Brasília: Ministério da justiça, Secretária de Estado dos Direitos Humanos, 1999.

BAIOCCHI, Mari de Nasaré. **Kalunga povo da terra**. Goiânia: Editora UFG, 2006.

BASTIDE. Roger. **As religiões africanas no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1971.

BRASIL, Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, **Políticas Nacional para Quilombolas**. Brasília DF, 2009.

_____. Ministério Cultura, **Conferência Nacional de Cultura**. Brasília DF: editora, 2008.

_____. Constituição Federal de 1988.

_____. Ministério da Educação (MEC) Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização Diversidade e Inclusão (SECADI). **Educação do campo marcos normativos**: Brasília: SECADI, 2012.

_____. Ministério da Educação (MEC) Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Uma História do Povo Kalunga**:2001.

_____. Ministério do Desenvolvimento Agrário 2008.

CARTLHA. Do povo de Deus. TEOFILO e OTONI (org) **Abra a Porta**. São Paulo: Paulus, 1979.

CASCUDO, Luis da Câmara. **Dicionário folclore**. 9. ed. São Paulo: Global, 2000.

_____. Luis da Câmara. **Dicionário folclore**. 11. ed. São Paulo: Global, 2002.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral, memória, tempo, identidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 136.

DIEGUES, Antônio Carlos; ARRUDA, Rinaldo. S.V. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.
207 p.

GOMES, Núbia Pereira de Magalhães. PEREIRA, Edimilson de Almeida. **Assim se benze em Minas Gerais um estudo sobre a cura através da palavra**. 2. Ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2004.

KABENGELE, Munanga. (org) **Superando o racismo na escola**. 2^a ed. MEC/BID/UNESCO, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6^a. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LDB. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL**. 5^a Edição
Biblioteca Digital Câmara dos Deputados 2010.

OLIVEIRA, Rangel de. (org) **Uma História Do Povo Kalunga**. Brasília: Secretária de Educação Fundamental- MEC; SEF, 2001.

SANTOS, José Luiz, **O que é Cultura**. 2ª edição. Brasília: Editora Brasiliense, 1984.

SARAIVA, Regina Coelly Fernandes. **História, Memória e Identidade**. Brasília: UnB/FUP, 2010.

_____. **Tradição e sustentabilidade: um estudo dos saberes tradicional do cerrado na Chapada dos Veadeiros**. Vila São Jorge–GO. Tese de doutorado. Brasília: Centro de Desenvolvimento Sustentável de Brasília, 2006.

SARAIVA, Regina Coelly Fernandes. RODRIGUES, Livia Penna Firme. NOGUEIRA, Mônica Celeida R. **Saberes e fazeres tradicionais sobre o cerrado: a experiência de Dona Flor**. Brasília: Universidade de Brasília, Decanato de extensão, 2011.

SECRETARIA DE IGUALDADE RACIAL E DA MULHER, Cavalcante, Goiás, 2013.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles (org) **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa** ed. 4 Rio de Janeiro 2010.

ANEXOS

ROTEIRO DE ENTREVISTAS

- Dados pessoais do (a) entrevistado (a):

- a) Qual seu nome completo?
- b) Onde nasceu (local de nascimento)? Nasceu no campo ou na cidade?
- c) Quantos anos tem? (idade)
- d) Em que data? Data de nascimento completa (dia/mês/ano)
- e) Qual seu estado civil?
- f) Quantos filhos tem? Onde nasceram?
- g) O Sr./Sra. teve oportunidade de estudar? Qual seu grau de instrução?
- h) Qual sua profissão? Com o que trabalhou ao longo de sua vida?

ENTREVISTAS COM AS REZADEIRAS DA COMUNIDADE VÃO DE ALMAS SOBRE AS TRADIÇÕES RELIGIOSAS:

1. Quais são as tradições religiosas que conhecem na comunidade?
2. Como essas tradições tiveram início na comunidade? O que contavam os mais velhos sobre essas tradições?
3. Como a tradição foi sendo repassada? Por quê?
4. Qual elemento da tradição considera mais importante?
5. Quais mudanças identifica hoje nas tradições religiosas da comunidade?
6. Como vê a participação dos jovens nessa tradição?

ENTREVISTAS COM AS REZADEIRAS DA COMUNIDADE VÃO DE ALMAS SOBRE AS REZAS:

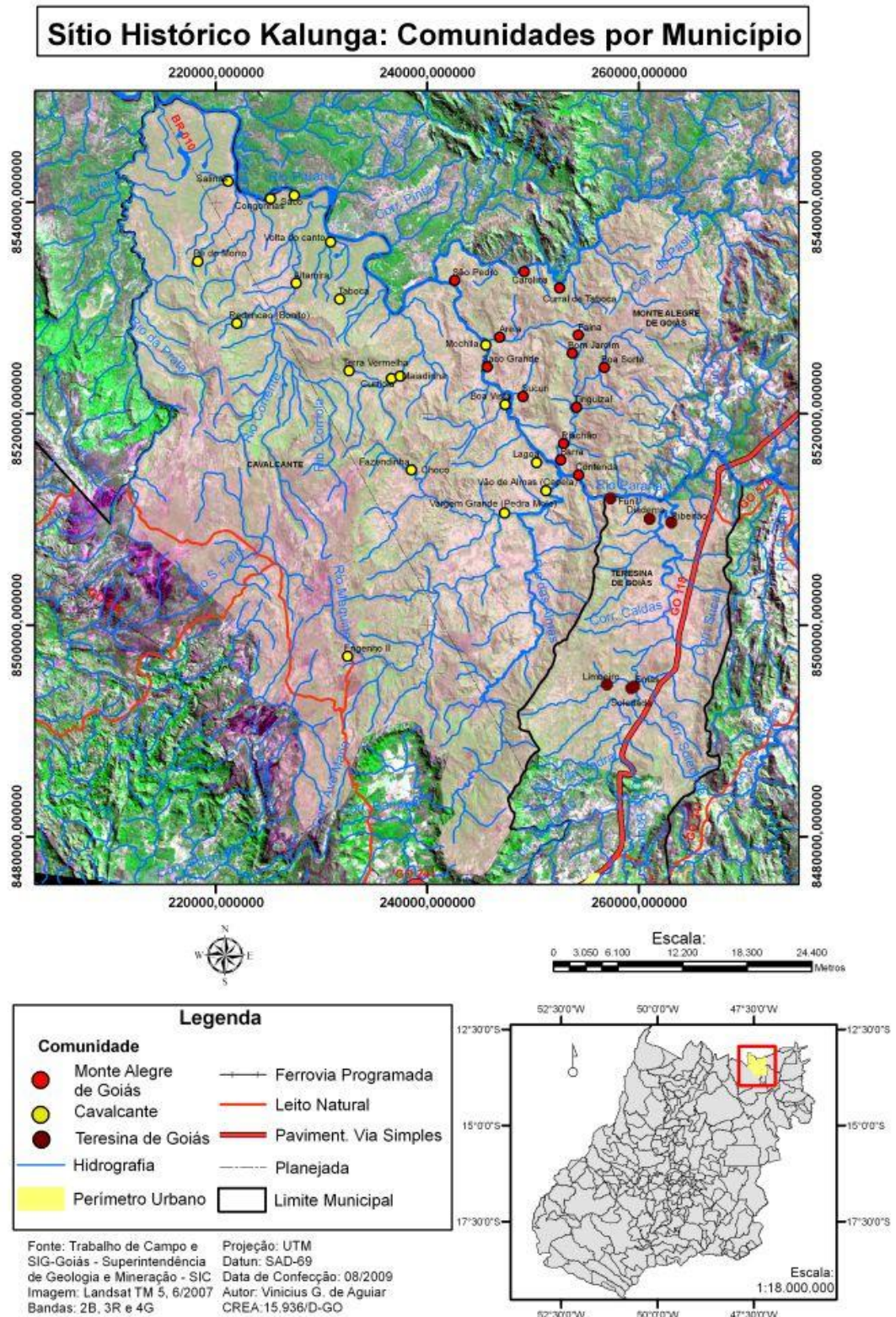
1. O que é uma reza?
2. Como aprendeu a rezar?
3. Qual o valor da reza? Já teve alguma bênção alcançada?
4. Quando é alcançada uma bênção, qual é o significado da reza? E quando não se alcança a bênção o que se entende com isso?
5. Quais são as rezas que conhece? Existem tipos diferentes de rezas? O que é uma ladainha? E que momento ela é rezada?
Fazer uma descrição de cada reza que conhecer.
6. Quem eram as pessoas que rezavam na comunidade Vão de Almas? Como essas rezas eram realizadas antes? O que mudou?
7. Como era a participação dos mais jovens antes? É como é atualmente?
8. O que pode acontecer se os jovens não aprenderem o ofício de rezar?

9. Qual a sugestão para envolver mais os jovens do ofício de rezar?

QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS JOVENS DA COMUNIDADE VÃO DE ALMAS

1. Quais tradições religiosas da comunidade você conhece?
2. Você participa das tradições religiosas da comunidade?
3. O que mais gosta nestas tradições religiosas?
4. Você conhece alguma rezadeira na comunidade? Quem?
5. Você conhece algum tipo de reza? Qual?
6. Sabe fazer a descrição de alguma reza existente nas tradições da sua comunidade?
7. Você considera importante as rezas e orações existente nas tradições da comunidade?
8. Você contribui com a transmissão das tradições religiosas da sua comunidade?
9. Como você acha poderia contribuir na transmissão das tradições religiosas da sua comunidade?

APÊNDICE



Fonte: (ARAÚJO Rafael Sâncio, Projeto Cartográfico – Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica da Universidade de Brasília. Fonte: Mapa, BAIOCCHI Mari de Nazaré, Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga, Ministério da Justiça Unesco 1999).(Trabalho campo realizado em alguns pontos do território, Governo Fedsreal, Ministério das Cidades, SEPPIR, FUBRA, MinC 2004).